

RUSSELL RAEELY, FIAC, FCCA

A EQUAÇÃO FINANCEIRA

DA CONFIANÇA, CERTEZA E FIDELIDADE



Review & Herald
PUBLISHING ASSOCIATION

RUSSEL RAELLY, FIAC, FCCA

A EQUAÇÃO FINANCEIRA

DA CONFIANÇA, CERTEZA E FIDELIDADE

TRADUÇÃO:
DELMAR F. FREIRE



Review&Herald®
PUBLISHING ASSOCIATION

Review and Herald Publishing
The Financial Equation of Trust, Confidence, and Faithfulness
Copyright ©2021 by General Conference Stewardship Ministries

Available online at:
<https://stewardship.adventist.org/books>

The Financial Equation of Trust, Confidence, and Faithfulness by
Russell Raelly, FIAC, FCCA

This book was
Edited by Sandra Blackmer
Proofread by Alan Hecht
Cover and chapter images by Synestbezia Marketing LLC
Layout and Design: Johnetta B. Flomo

This material may be translated, printed, or photocopied “as is” by Seventh-day Adventist entities without obtaining additional permission. Republished documents must include credit: Stewardship Ministries of the Seventh-day Adventist Church.

Printed in the United States of America

Reconhecimentos

A Deus, por conceder-me sabedoria e força e a minha esposa e meu filho por seu apoio, mesmo ao eu ficar até altas horas da noite escrevendo este manual.

ÍNDICE

- 05 **Prefácio**
- 08 **Introdução**
- 10 **Base Teórica**
- 17 **Fazendo Registros**
- 21 **Gastos**
- 25 **Aceitação**
- 30 **Espiritualidade**
- 34 **Compreensão**
- 37 **Relatórios**
- 41 **Colocando em Prática**
- 45 **Reconhecimento**
- 47 **Conclusão**

Prefácio

Nosso chamado para sermos mordomos fiéis é fundamentado em razões teológicas: Deus é o Dono e Provedor de todas as coisas boas, e nós somos Seus mordomos. No entanto, há uma relação clara entre a percepção de confiança e responsabilidade e os índices de doação entre os membros. Esta é a lógica por trás da terceira das Medidas Essenciais publicada pelos Ministérios de Mordomia da AG sobre responsabilidade e transparência:

“Os líderes de mordomia encorajam a liderança da igreja e trabalham em conjunto com ela a fim de estabelecer um sistema de controle interno, cumprir as diretrizes do uso do dízimo, ajudar a garantir que informações financeiras regulares sejam fornecidas a todos os membros e se envolvem em outras ações que contribuam para criar confiança”.

Este manual, “A Equação Financeira”, encomendado pela Mordomia Adventista, fornece uma ferramenta para instrutores de mordomia e outros que tenham interesse em ajudar a igreja local a fomentar a confiança.

Nosso esforço para participar na formação de líderes confiáveis e de comunidades eclesiais dignas de con-

fiança está enraizado tanto nas Escrituras quanto nos escritos de Ellen White. Ao estimular a generosidade e a solidariedade, o apóstolo Paulo apela para que os líderes da igreja demonstrem um alto nível de responsabilidade e confiabilidade: “Portanto, que todos nos considerem como servos de Cristo e encarregados dos mistérios de Deus. O que se requer destes encarregados é que sejam fiéis” 2Co 4:1-2, NVI). Em 2 Coríntios 8:19-21, ele menciona explicitamente a regra de conduta adequada para a administração das finanças: Honre ao Senhor, sirva aos outros, evite críticas, preste contas a Deus e preste contas aos homens. O apóstolo Paulo deu instruções aos crentes sobre a sagrada responsabilidade deles de doar e sobre como suas dádivas deviam ser administradas como um depósito sagrado. Este é o princípio orientador dos recursos fornecidos por este material.

E. G. White é inflexível quanto à necessidade de confiabilidade para aqueles envolvidos no ministério: “Os que ocupam cargos de responsabilidade devem agir de tal maneira que as pessoas tenham firme confiança neles. Esses homens não devem ter medo de trazer à luz tudo o que seja relacionado à gestão da obra.” (E. G. White, MR, V. 13, p. 198). Ela dá testemunho sobre o efeito negativo da desconfiança na doação dos membros da igreja (Carta 36, 1897). Ao mesmo tempo, ela adota uma posição equilibrada quando afirma que a falta de confiança não é uma justificativa aceitável para a infidelidade. Uma vez que a inclinação para doar é enfraquecida quando a confiança é abalada, é nossa responsabilidade remover todas as pedras de tropeço do caminho daqueles que lideramos.

Um estudo de Smith, Emerson e Snell explora os fatores que influenciam as doações dos cristãos nos EUA. Entre ou-

tras coisas, eles recomendam “transparência, responsabilidade e credibilidade institucional” dentro das organizações da igreja para promover um aumento nas doações. Este material fornece diretrizes básicas para que a igreja local possa crescer como uma instituição confiável. A confiança estimula a fidelidade e cria uma atmosfera propícia para que a doação sacrificial aconteça.

Expressamos nossa gratidão a Russell Raelly por compartilhar conosco seu conhecimento especializado sobre como administrar as finanças da igreja. Ele fornece informações técnicas de forma brilhante e numa linguagem acessível a todos. Ao usar esse conhecimento no cumprimento do seu papel como incentivador de confiança, seja encorajado por estas palavras do apóstolo Paulo: “A nossa consciência dá testemunho de que nos temos conduzido no mundo [...] não de acordo com a sabedoria do mundo, mas de acordo com a graça de Deus” (2Co 1:12).

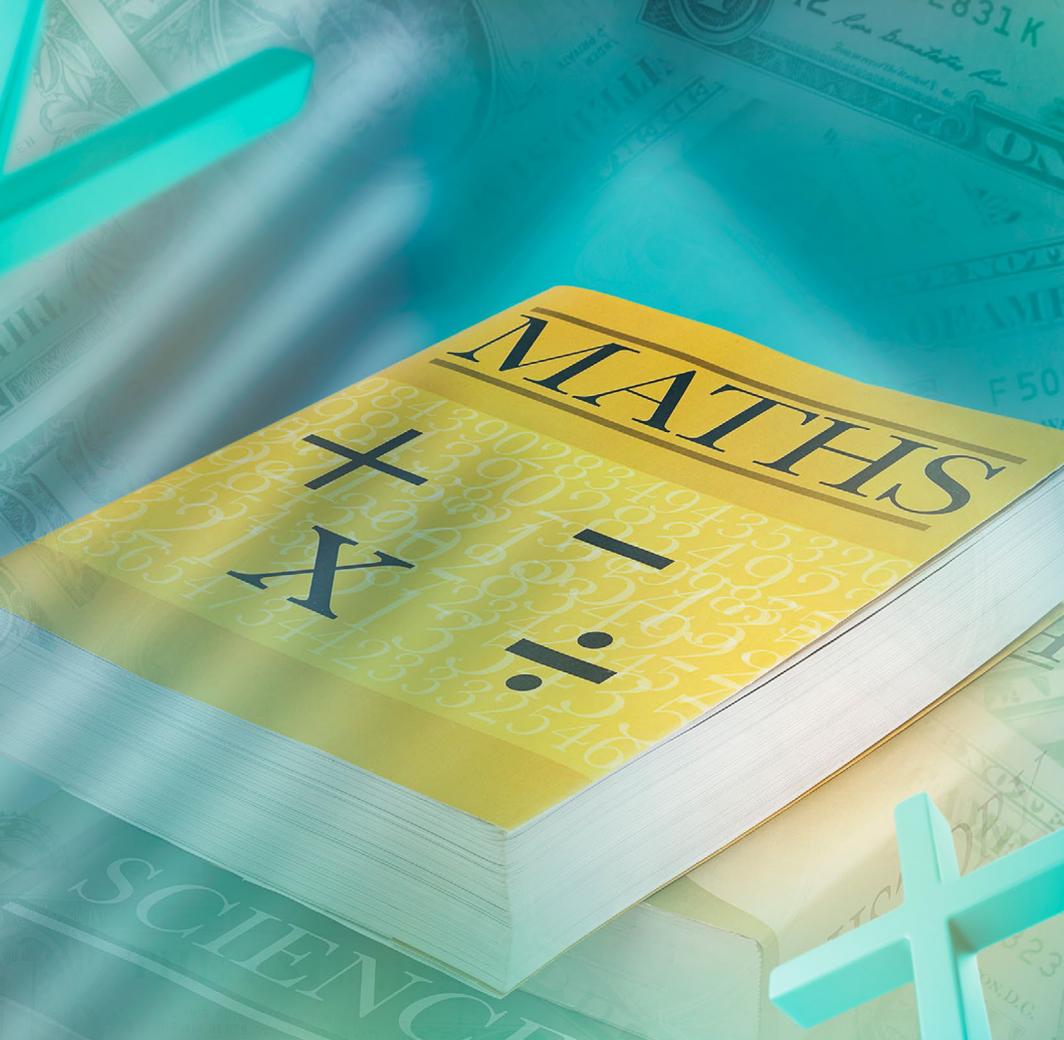
Ministérios de Mordomia da Associação Geral

Introdução

O telefone toca. Ainda meio zonzinho, ele acorda e atende o telefone. É a comissão de nomeação da igreja solicitando que aceite o cargo de tesoureiro da igreja. Ele aceita. Um mês se passa e é hora da sua primeira reunião com o comitê financeiro da igreja. Na reunião, ele está ocupado folheando suas anotações. O relatório financeiro é o próximo item da agenda. Ele limpa a garganta e começa a recitar números. Será que aquelas cifras têm algum significado? Será que representam alguma realidade objetiva? Será que cheguei a eles de forma sistemática e honesta? Ele espera e ora para que assim seja. Proposto e apoiado. Votado! Mas nem ele nem o comitê entendem plenamente o significado do relatório que acabaram de votar com tanta simpatia e confiança de especialistas.

Um ano depois, eles se reencontram, como fazem há séculos. O relatório da auditoria aponta vários problemas de desconformidade. No conjunto, esses problemas indicam desordem e pintam um quadro caótico. Proposto e apoiado. Votado! Mas nem ele nem o comitê entendem plenamente o significado do relatório que acabaram de votar com tanta simpatia e confiança de especialistas.

O breve manual a seguir foi produzido com a intenção de garantir que o cenário acima não ocorra em sua igreja, e que tanto a diretoria quanto o tesoureiro da igreja entendam seus papéis e responsabilidades.



BASE TEÓRICA

Base Teórica

No mundo corporativo, os acionistas confiam seus investimentos à administração. A administração deve gerenciar a fim de maximizar o capital dos acionistas. Este é o princípio de mordomia em ação – a gestão ideal de algo em nome de outro. Os acionistas esperam que o gestor faça aumentar o capital dos acionistas de forma ética, sábia e honesta, e os mantenha informados.

A igreja tem membros. Esses membros devolvem seus dízimos e dão ofertas à igreja. Cada membro espera, com razão, que os dízimos e as ofertas sejam enviados para o destino especificado, e que os fundos sejam administrados de maneira a fazer prosperar a missão da igreja.

O mundo financeiro depende de números, fórmulas e regras. Aqui está uma das fórmulas mais importantes: Confiança = Segurança = Fidelidade. Se $A = B = C$, então $A = C$. Maior Confiança = Maior Segurança = Maior Fidelidade. Portanto, Maior Confiança = Maior Fidelidade.

Covey (2006) destaca que qualquer relacionamento é construído com base na confiança, ou segurança. Relacionamentos familiares, românticos, comerciais e de trabalho são todos construídos com base na confiança. Dito de outra forma, a confiança é a base de qualquer relacionamento.

Covey (2006) introduz em seu livro *The Speed of Trust* a ideia da economia da confiança. Quando a confiança aumenta, a eficiência aumenta e os custos diminuem. Quando a confiança é baixa, a eficiência diminui e os custos aumentam.

Ao ser aplicada a economia da confiança no controle interno da igreja ou das finanças institucionais, podemos inferir o seguinte: Na rotina habitual das empresas, quando um cliente compra um serviço ou um produto, ele tem evidências de que o serviço ou produto é entregue. Mas quando alguém doa para uma organização, está doando para uma causa na qual acredita. Não há evidências diretas de um serviço ou produto sendo entregue. Portanto, é importante que haja uma garantia razoável de que aquela doação levará a cabo a causa que o doador está apoiando.

É importante para o doador confiar que a organização será capaz de cumprir sua promessa. Não há evidências de que os fundos serão utilizados conforme prometido, pois não há um produto ou serviço no momento da doação. Por essa razão, deve haver um sistema que inspire no doador a confiança de que o dinheiro cumprirá o seu propósito como pretendido.

Quanto maior for a confiança, mais o doador fica disposto a doar. Quando há confiança, ou segurança, a rapidez no cumprimento da tarefa aumenta e os custos diminuem (Covey, 2006).

Como podemos, então, aumentar a confiança? Como atender às expectativas dos membros de que os fundos chegarão ao destino pretendido e que serão usados para impulsionar a missão da igreja?

Por definição, os controles internos são críticos. Sanusi, et. al. (2015) indica que controles internos adequados garan-

tem que os gestores de uma organização utilizarão os recursos financeiros para salvaguardar os interesses dos doadores e cumprir a missão da organização.

O Manual de Contabilidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia define controle da seguinte forma:

Processo concebido e implementado pela administração e pelos indivíduos encarregados da governança para fornecer segurança razoável na realização dos objetivos da entidade. Esses objetivos incluem confiabilidade dos relatórios financeiros, eficácia e eficiência das operações e conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis. O controle interno é projetado e implementado com a finalidade de lidar com os riscos identificados que ameaçam a realização desses objetivos (Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2011, p.17).

Boateng e Amponsah (2016) indicam que os controles internos consistem em políticas e procedimentos implementados com a finalidade de garantir que a organização atinja seus objetivos. Os controles internos incluem a proteção de ativos, prevenção e detecção de fraudes e erros e garantia de precisão e integridade dos registros contábeis.

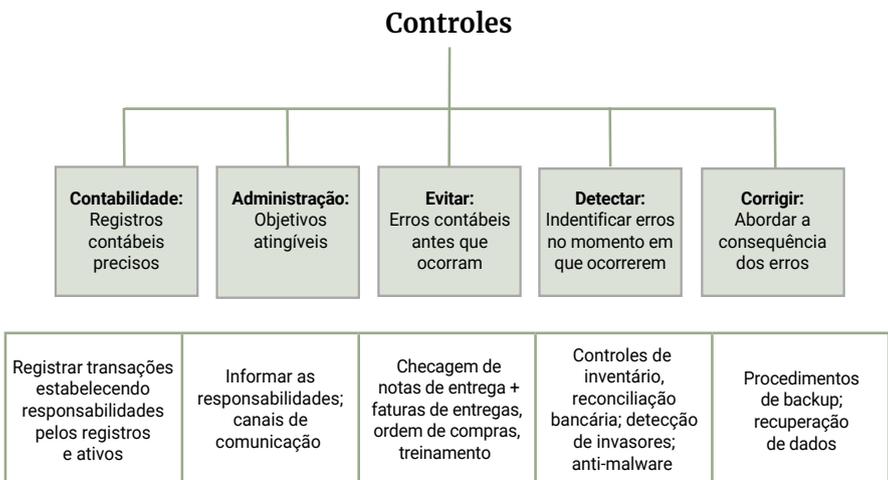
Tanto Boateng e Amponsah (2016) quanto o Manual de Contabilidade da IASD (2011) indicam que a administração é responsável pelo planejamento e implementação dos controles internos. Portanto, é extremamente importante que a administração entenda os elementos que constituem os controles internos.

O *Guia para Ministros* afirma que os controles internos ajudam a organização a cumprir sua missão. Os controles

internos protegem os ativos contra roubo ou fraude, evitam a tentação da desonestidade, garantem a precisão dos relatórios financeiros e protegem os funcionários e oficiais de falsas acusações (Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2015).

Figura 1: Categoria de Controles

Controle interno1



(<https://www.accaglobal.com>, 2020)

Os controles internos têm as seguintes funções: (1) aprimorar a contabilidade melhorando a precisão dos registros contábeis; (2) melhorar a administração garantindo que a organização atinja seus objetivos; (3) prevenir e detectar erros e implementar medidas corretivas (<https://www.accaglobal.com>, 2020).

Os controles internos podem ser obrigatórios ou voluntários, discricionários ou não, manuais ou automatizados,

gerais ou controlados por aplicativos. Controles obrigatórios são aqueles que devem ser aplicados independentemente de mudanças nas circunstâncias. Controles voluntários são baseados no julgamento do implementador. Controles discricionários são semelhantes aos controles voluntários, enquanto os controles não discricionários são semelhantes aos controles obrigatórios. Controles manuais são operações manuais, enquanto os controles automatizados fazem parte de um sistema eletrônico. Os controles gerais ou de aplicação são para sistemas digitais. Referem-se a regras escritas que visam manter a integridade dos dados (<https://www.ac-caglobal.com>, 2020).

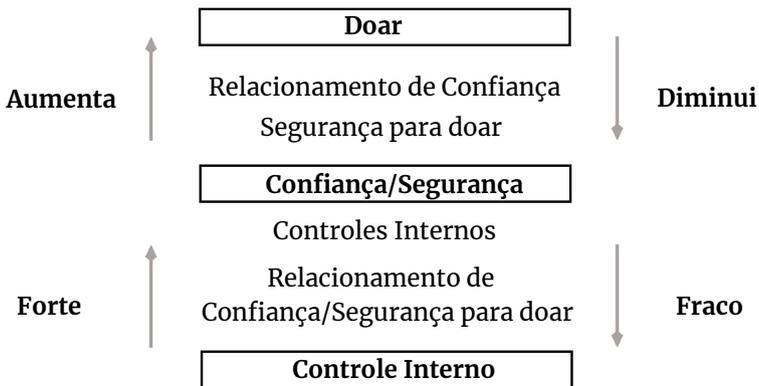
As organizações precisam instituir medidas para identificar e analisar os riscos relevantes que dificultem o alcance dos objetivos organizacionais. Deve haver uma forma eficaz de comunicar esses controles internos para toda a organização. As atividades de controle são atividades postas em prática com a finalidade de garantir que a organização atinja seus objetivos. Isso inclui verificações, aprovações, autorizações, reconciliações, revisões de desempenho operacional, proteção de ativos e desmembramento de funções. Finalmente, uma organização precisa monitorar continuamente os controles internos a fim de obter efetividade e eficiência (Boateng & Amponsah, 2016).

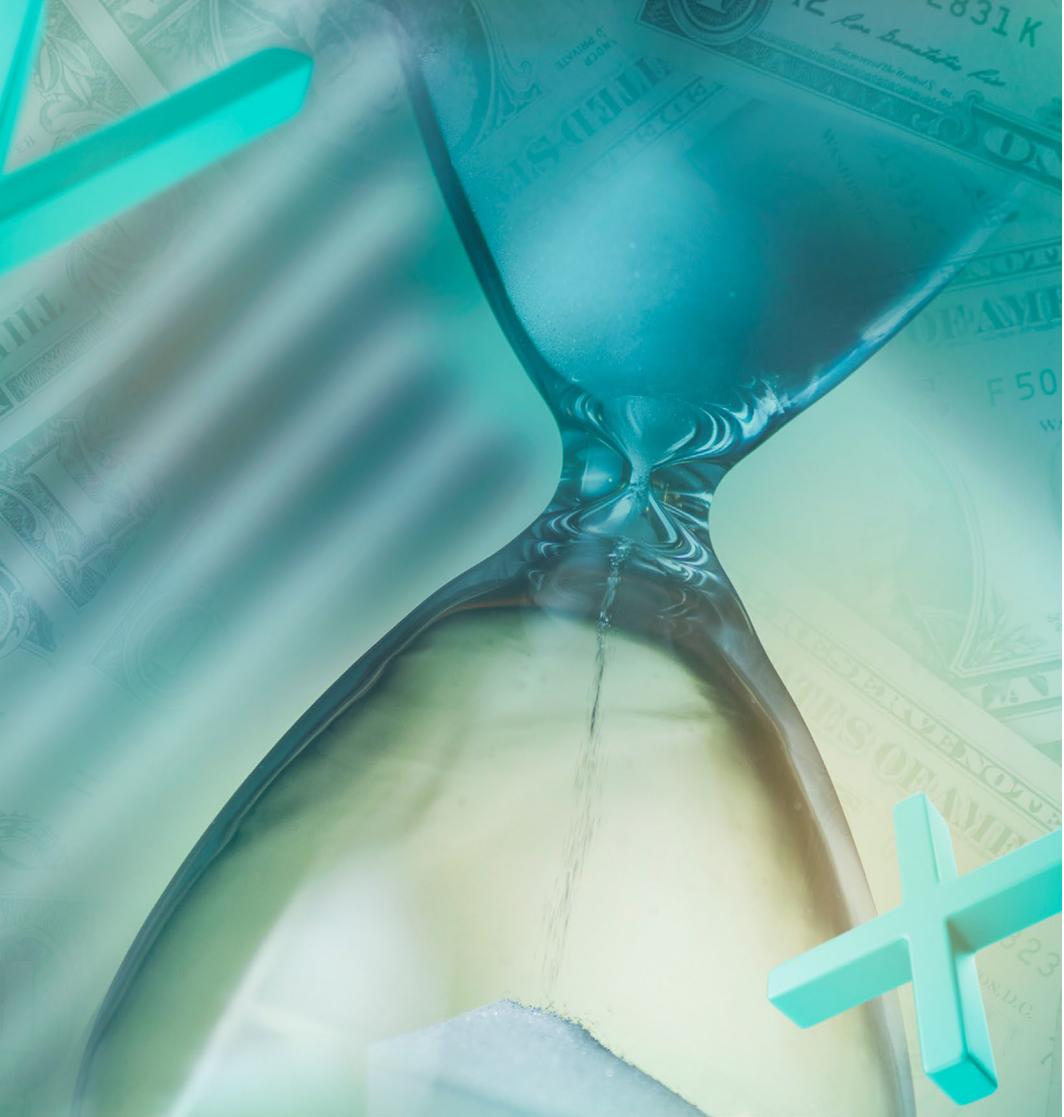
Agyei-Mensah (2016) expande um pouco mais a visão sobre os objetivos dos controles internos. Os controles sobre o recebimento de dinheiro devem proteger a integridade desses recebimentos. Os controles sobre o dinheiro garantem que as transações sejam devidamente autorizadas, que as despesas estejam de acordo com os objetivos organiza-

cionais e que sejam registradas e classificadas corretamente nas contas da igreja.

O planejamento e a implementação de controles internos é função do corpo diretivo. Cada igreja deve documentar o processo desde a coleta até a quantia que finalmente entra nas contas da igreja e da associação/missão. A análise deve identificar os riscos ocorrido durante o fluxo da transação e implementar medidas para reduzir esses riscos. Uma igreja que recebe somente dinheiro deve ter controles internos diferentes de uma igreja que recebe transferências eletrônicas de fundos (TEFs).

Da mesma forma, os controles internos sobre um sistema manual deverão ser diferentes dos controles internos.





FAZENDO REGISTROS

Fazendo Registros

Pontualidade, Integralidade,
Exatidão, Cutoff, etc.

O registro de informações financeiras é um elemento fundamental para a gestão financeira. Sem registros não é possível fazer relatórios. A exatidão dos relatórios financeiros permite que os gestores tomem decisões relevantes. Os registros também ajudam a melhorar o processo de elaboração do orçamento, especialmente para organizações sem fins lucrativos, que possuem recursos limitados (Agyei-Mensah, 2016). As principais coisas que os tesoureiros das igrejas devem lembrar sobre seus processos de registro são: integridade, exatidão, *cutoff* e pontualidade.

As transações financeiras devem ser registradas em tempo hábil. Apresentar um relatório financeiro de janeiro de 2020 em outubro de 2020 o torna irrelevante, pois as transações ocorridas entre janeiro e outubro já terão mudado totalmente o quadro. O registro oportuno das transações melhora a qualidade do relatório financeiro. Os relatórios financeiros devem ser notícias, não história.

Integralidade significa que todos os itens pertencentes ao período são registrados nesse mesmo período. Isso está ligado ao *cutoff*. Registros incompletos fornecem informações incorretas sobre a organização, comprometendo a solidez das decisões. Todas as transações referentes a esse período precisam ser registradas no mesmo espaço de tempo para que se tenha uma imagem completa das finanças. Deixar de fora algumas transações gera uma imagem incompleta. É como tentar distinguir o rosto de alguém em uma foto tendo apenas o cabelo visível. Aquele rosto poderá ser praticamente de qualquer um. Mas quando a foto mostra o rosto inteiro, torna-se possível reconhecer a pessoa fotografada. Assim é nas finanças: a integralidade torna a imagem clara.

A exatidão, ou precisão, é um elemento extremamente importante. Um erro cometido pelo tesoureiro da igreja local afeta toda a organização. Se um tesoureiro local registrar incorretamente o dízimo como oferta, a mesma incorreção será registrada pela associação/missão, união, divisão e Associação Geral. Todo esse canal depende da precisão do tesoureiro da igreja local. O sistema é projetado para rastrear o dízimo de um membro desde a fonte até a Associação Geral. Se alguém olhar o envelope do dízimo e, posteriormente, o recibo, o livro-caixa, o balanço financeiro da associação ou missão, da união, da divisão e da Associação Geral, vai encontrar as mesmas linhas para dízimo e oferta. Isso reflete o processo de fluxo de receitas ao longo dos canais. A precisão é, portanto, muito importante na fonte – a igreja local –, pois ela informa o registro e as posteriores alocações mais adiante no canal.

Existem diferentes tipos de sistemas usados pela igreja – por exemplo, o sistema manual e o sistema digital.

É necessário escolher um sistema para registrar todas as transações, sejam elas originadas em um sistema manual ou eletrônico. É importante notar que o auditor vai verificar o que foi registrado. Portanto, torna-se impossível auditar na ausência de um registro.

1. Cria-se o registro

Membro da Igreja
Ao preencher o envelope do dízimo, o membro cria um registro de uma transação.

2. Anota-se o registro

Tesoureiro Local
Quando o tesoureiro faz um registro no livro do caixa e emite um recibo, o tesoureiro anota um registro para o auditor.

3. Verifica-se o registro

Auditor
Quando o auditor verifica os livros, ele está verificando os registros.



Controle de Custos

GASTOS

GASTOS

Controle de Gastos; Orçamentos; o Orçamento com Base na Missão

Atividades geram despesas. Portanto, qualquer coisa que uma organização faça gera despesas. A maioria das despesas reflete os objetivos organizacionais. Os controles internos são projetados para garantir que a organização atinja seus objetivos. Portanto, tanto o orçamento quanto os gastos reais são extremamente importantes.

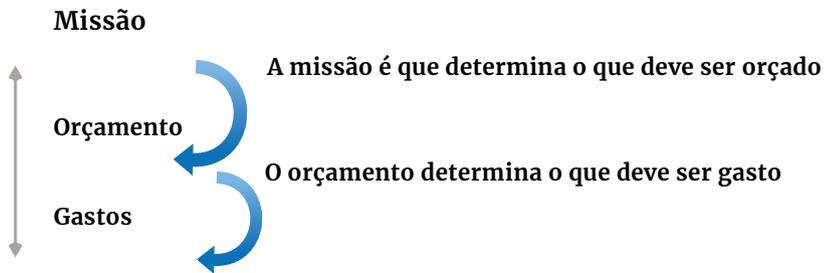
Sanusi, et. al. (2015) define os orçamentos em termos de um plano financeiro e uma lista das despesas e receitas previstas. Os orçamentos são uma ferramenta que a administração usa para garantir que a organização atinja suas metas e objetivos. O processo orçamentário requer a participação dos responsáveis pela implementação dos objetivos organizacionais. Agyei-Mensah (2016) entende que o princípio do orçamento está enraizado no ensino bíblico. Quando José estava no comando do Egito, nada era retirado do tesouro sem uma ordem escrita. Lucas 14:28 fala sobre o a prática de determinar os custos antes de embarcar em um projeto.

Os orçamentos devem ser orientados para a missão. A organização existe em função da missão. A missão é quem de-

termina o orçamento, e não vice-versa. Os controles internos são projetados para garantir que a missão seja cumprida. O orçamento é uma ferramenta utilizada para garantir que os fundos sejam distribuídos de acordo com a missão.

Existem dois elementos-chave no controle de despesas: autorização e legitimidade. A autorização é dada pela mesa

A missão pode ser interpretada por seus gastos



Os gastos refletem a missão

administrativa, uma vez que o tesoureiro é um dos membros da comissão. As despesas de rotina são aprovadas pela diretoria mediante autorização do orçamento. Itens fora do orçamento são autorizados por votos da mesa.

É necessário criar arquivos para as despesas de modo que a legitimidade das transações possa ser comprovada. Todas as transações devem ter uma requisição, uma fatura e um comprovante de pagamento. A requisição é o pedido de pagamento no qual a assinatura confirma a autorização. A fatura é a comprovação de despesas legítimas. O comprovante de pagamento é a prova de que a transação realmente ocorreu.

Existe uma relação entre registro e despesa. Registrar as despesas é um aspecto muito importante do trabalho de tesouraria. No registro das despesas, todas elas são agrupadas por tipo. No sistema de contabilidade da igreja local, as despesas são agrupadas pelo respectivo departamento que gastou os fundos.

Quando ocorre uma auditoria, os auditores verificam se o registro das despesas está correto e se estão perfeitamente refletidas no relatório financeiro. O auditor também verifica se essa transação realmente ocorreu e se foi devidamente autorizada. Portanto, as faturas e recibos devidamente arquivados servem de comprovação para o auditor.



ACEITAÇÃO

Aceitação

Controles na Contagem do Dinheiro; Controles Bancários

A abertura de um recipiente para garantir que nenhuma água seja perdida à medida que ela flui para o recipiente é tão essencial quanto o próprio recipiente. Os controles sobre as despesas garantem que o dinheiro seja mantido em segurança e gasto de acordo com a missão. Os controles sobre o recebimento das receitas garantem que o dinheiro não se extravie antes de ser registrado.

Os controles internos referentes ao recolhimento das receitas garantirão que, nas palavras de Cristo ao Se referir às sobras recolhidas depois de alimentar os cinco mil, “nada se perca” (Jo 6:12). Os elementos-chave são os seguintes:

Sempre que o dinheiro está sendo contado, deve haver duas pessoas presentes na contagem. Nas empresas, a receita pode ser rastreada pelas vendas, e as vendas, pelo estoque. Existe uma ligação direta entre a receita e o aumento ou diminuição do estoque. No contexto da igreja, porém, a única coisa que pode comprovar se existe receita é a presença de

duas pessoas quando os envelopes de dízimo são abertos e as ofertas são contadas.

A norma de ter a presença de duas pessoas protege cada uma delas de acusações, reduz a possibilidade de roubos e também garante que a receita seja registrada corretamente. Havendo duas pessoas presentes na contagem do dinheiro, uma verifica o trabalho uma da outra. É preferível que as duas pessoas não sejam relacionadas (por parentesco, por exemplo), pois assim se reduz o risco de conluio.

Deve haver um documento para registrar o que foi contado, geralmente conhecido como planilha. Esse documento serve para os auditores confirmarem a integridade da receita recolhida em um determinado dia. A planilha contém o total das ofertas e dízimos arrecadados naquele dia. Em alguns casos, quando os envelopes de dízimo só são abertos mais tarde, pode-se computar apenas o número total de envelopes de dízimo coletados naquele dia.

Também é recomendado que os nomes escritos nos envelopes de dízimo sejam registrados na planilha. Isso reduz o risco de um envelope de dízimo desaparecer sem que se possa saber qual está faltando. Se os nomes estiverem devidamente registrados na planilha, isso facilitará o processo de rastreio.

Ao abrir os envelopes de dízimo, a pessoa que faz a contagem deve certificar-se de que a quantia contida no envelope seja igual à quantia registrada no envelope. Se houver alguma diferença, o membro deve ser contatado imediatamente. Esta é uma das razões pelas quais deve haver duas pessoas na contagem, pois o segundo indivíduo pode comprovar que o dinheiro no envelope não corresponde ao que estava escrito.

As TEFs (Transferência Eletrônica de Fundos) se tornaram uma ocorrência muito comum. As TEFs devem ser registradas separadamente na parte inferior das planilhas. Isso ocorre porque as TEFs já se encontram creditadas no banco, o que afeta o total dos fundos depositados. Portanto, o total de dinheiro depositado deve excluir as TEFs. Mesmo assim, elas precisam ser registradas na planilha para fins de auditoria.

O processo financeiro se resume ao balanço. O valor total apurado deve ser igual ao valor recebido, o qual deve ser igual ao valor depositado. É por essa razão que os recibos das ofertas arrecadadas em dinheiro devem ser entregues ao primeiro diácono ou para o primeiro ancião.

Nenhuma despesa deve ser paga com dinheiro que não esteja na conta bancária. O dinheiro deve ser depositado integralmente e intacto. O *Manual de Contabilidade da IASD* (2011) indica que o dinheiro recebido pelo qual se passou recibo e o dinheiro guardado no cofre para pequenas despesas devem ser mantidos totalmente separados (Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2011). Além disso, o *Guia do Ministro* proíbe o empréstimo de dinheiro das ofertas (Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2015).

Veja um exemplo de planilha na página seguinte.

PANILHA DE CONTROLE DE OFERTAS

IGREJA: _____ Data: _____

TIPO DE OFERTA: **Escola Sabatina**

Culto Divino

Cédula	Qtyd	V A L O R	Qtyd	V A L O R
RS 100				
RS 50				
RS 20				
RS 10				
RS 5				
RS 2				
SUBTOTAL EM CÉDULAS				
RS 1				
RS 0,50				
RS 0,25				
RS 0,10				
RS 0,05				
SUBTOTAL EM MOEDAS		0.00		0.00
TOTAIS		0.00		0.00

TOTAL GERAL (ESC. SAB. + CULTO DIV.)

0.00

PLANO DE OFERTAS COMBINADAS

Igreja Local	0.00	50%	0.00
Associação/Missão	0.00	20%	0.00
União	0.00	6%	0.00
Divisão	0.00	4%	0.00
Missão Mundial (AG)	0.00	20%	0.00
	0.00	100%	0.00

CONTADOR 1 _____

Assinatura

CONTADOR 2 _____

Assinatura

TESOUREIRO: _____

Assinatura

RECIBO

NO: _____

RECIBO

NO: _____



ESPIRITUA- LIDADE

Espiritualidade

O manuseio de dinheiro vivo pode ser uma tentação muito grande. Essa é uma tentação complexa, pois envolve não apenas roubo de fundos, mas também abuso de poder. Portanto, é fundamental que o tesoureiro esteja sempre muito próximo de Deus.

Uma longa permanência no cargo pode criar a assim chamada “síndrome de proprietário”, ou seja, a percepção de que, por estar na função por muito tempo, a pessoa já se sente “dona” da organização. Isso gera não somente uma sensação de poder como também abre a possibilidade de abuso de poder. O tesoureiro pode vir a usar essa sensação para influenciar os membros e o pastor. Alguns tesoueiros chegam ao ponto de tentar influenciar os membros a pararem de devolver o dízimo.

Há também o risco de apropriação indébita ou de roubo. Ter acesso livre ao dinheiro é uma tentação. Roubar é pegar algo (neste caso, dinheiro) que não lhe pertence, enquanto a apropriação indébita é a alocação sutil de fundos para fins aos quais não se destina. O uso do dinheiro do dízimo para despesas da igreja local é um exemplo de apropriação indébita.

O tesoureiro tem fácil acesso às informações pessoais dos membros, pois ele tem acesso ao dinheiro, que é uma ferramenta de poder, e aos próprios membros, que são os que conferem o poder. Portanto, para que o tesoureiro permaneça focado, ele deve estar conectado a Cristo.

A Bíblia nos fala de Judas, que ocupava o cargo de tesoureiro. Judas acabou se perdendo, no final. Ele estava tão perto de ser salvo e, ao mesmo tempo, tão perdido. Embora estivesse constantemente na presença de Cristo, ele estava perdido.

É importante notar que a deterioração do comportamento humano é um processo gradativo. Paul chama isso de derivação. Ninguém começa roubando milhões. As pessoas começam roubando pouco e acabam criando coragem para roubar mais. Portanto, é preciso se precaver contra a derivação gradual como, por exemplo, retirar pequenas quantias do caixa como empréstimo para uso pessoal. Tudo começa pequeno.

Ellen G. White comenta isso em seu livro *O Desejado de Todas as Nações*:

Judas tinha naturalmente grande amor ao dinheiro; mas não fora sempre bastante corrupto para praticar um ato como esse. Alimentara o mau espírito de avareza até que se lhe tornara o motivo dominante na vida. O amor de Mamom sobrepujara o amor de Cristo. Tornando-se escravo de um vício, entregou-se a Satanás, para ser impelido a toda extensão do pecado (p. 504).

Existe o perigo de lidar com coisas sagradas e ainda assim se perder. Não é de admirar que Paulo diga em 1 Coríntios 9:27: “Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão,

para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado”.

É extremamente importante que a pessoa que ocupa o cargo de tesoureiro tenha um relacionamento com o CEO da igreja, Jesus Cristo. O contato direto com esse CEO traz direção, esperança, coragem e conforto.

Uma vida constante de oração e leitura da Bíblia é a única salvaguarda contra a tentação.

Ellen G. White escreve:

Cristo recebia constantemente do Pai, para que nos pudesse comunicar. “A palavra que ouvistes”, disse Ele, “não é Minha, mas do Pai que Me enviou.” João 14:24. “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir.” Mateus 20:28. Vivía, meditava e orava não para Si mesmo, mas para os outros. Depois de passar horas com Deus, apresentava-Se manhã após manhã para comunicar aos homens a luz do Céu. Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo dia o Senhor O despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que a pudesse transmitir a outros. As palavras Lhe eram dadas diretamente das cortes celestes, palavras que pudesse falar oportunamente aos cansados e oprimidos. “O Senhor Jeová”, disse, “Me deu uma língua erudita, para que Eu saiba dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado: Ele desperta-Me todas as manhãs, desperta-Me o ouvido para que ouça como aqueles que aprendem.” Isaías 50:4 (*Parábolas de Jesus*, p. 67).

Somente por meio de Cristo é que o tesoureiro pode permanecer sem a mancha do mundo. Isto é conseguido somente por meio da oração e da leitura da Bíblia.



COMPREENSÃO

Compreensão

da relação com a Comissão da Igreja
e o Pastor; A Confidencialidade
dos Membros

O Manual da Igreja Adventista indica que o tesoureiro é guardião de todos os fundos da igreja. O tesoureiro se reporta à comissão da igreja e atua sob a orientação dela. O pastor preside a comissão e, na qualidade de pastor, tem acesso irrestrito aos registros contábeis (Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2015). É importante notar que o tesoureiro é subalterno à comissão e atua sob a direção desta.

No contexto da mordomia, o nível de fidelidade de uma pessoa é um indicador de espiritualidade. Deve haver, portanto, uma estreita relação de trabalho entre o pastor e o tesoureiro. Isso garantirá que o plano de visitação do pastor seja orientado por estatísticas e atenda às necessidades espirituais da igreja.

Nas empresas existem cláusulas de confidencialidade assinadas pelos funcionários. Isso visa proteger as informações da empresa. Na igreja, a confidencialidade protege a re-

putação dos membros. Muitas vidas já foram destruídas pela quebra da confidencialidade. Os responsáveis pela administração, bem como os membros da comissão, devem manter a confidencialidade de toda e qualquer informação a fim de proteger os indivíduos e a organização.

O tesoureiro também mantém um relacionamento cordial com os demais membros da comissão. Todos estão no mesmo time. Os membros da comissão não são subalternos ao tesoureiro, embora sejam obrigados a prestar-lhe contas de suas despesas. O tesoureiro não pode instruir um membro da comissão como se fosse um supervisor. Cada membro da comissão é responsável perante a mesma.

Quando decisões são tomadas na reunião da comissão, tais decisões são corporativas. Portanto, quando decisões financeiras são tomadas pela comissão, é dever de cada membro da comissão apoiar essas decisões. O sistema de governança da igreja não permite que um membro se dissocie das decisões da comissão. Quando os membros da comissão da igreja criam a percepção de que as decisões do comitê financeiro são tomadas apenas pelo tesoureiro, cria-se um ambiente de desconfiança. Para fomentar a confiança, os membros do conselho devem ser leais às decisões tomadas corporativamente.



RELATÓRIOS

Relatórios

para a Comissão e seu
Encaminhamento para a Associação/Missão

O Manual da Igreja Adventista requer que a comissão envie seus relatórios para a associação de maneira regular e frequente. Os relatórios fazem aumentar a confiança no sistema. Os relatórios são triplos. (1) O tesoureiro se reporta ao membro dando-lhe um recibo no mesmo mês da entrega do dízimo. Isso aumenta a confiança dos membros. (2) O tesoureiro se reporta à comissão por meio de um relatório financeiro. Este relatório é essencial para o desenvolvimento da confiança e segurança, e melhora a tomada de decisões. Finalmente, (3) o tesoureiro se reporta à associação por meio do relatório de envio de fundos. Os fundos devem ser depositados ao menos uma vez por mês.

Em seguida, o relatório que indica a alocação dos fundos deve ser enviado à associação. Sem este relatório, a associação não poderá alocar os fundos. O elo mais importante nessa cadeia é o tesoureiro da igreja local.

Um recibo deve ser emitido em cada transação realizada. O recibo indica a fonte do sistema contábil para o registro da receita. Para o membro da igreja, o recibo é a prova de que o

dinheiro foi recebido. Portanto, o recibo é um elemento fundamental para vincular o sistema contábil ao membro. Além disso, ele também fornece evidências para posterior verificação pelos auditores. Assim como os relatórios, os recibos também devem ser emitidos em tempo hábil. Registros efetuados em tempo hábil e envios feitos com pontualidade geram confiança no sistema. Quando os membros não recebem recibos, a percepção é de que o dinheiro não foi recebido ou foi extraviado. Portanto, a entrega do recibo para os membros é um elemento essencial para o fomento da confiança.

O sistema de recebimento possui uma série de controles internos que garantem que os fundos não sejam roubados. O sistema de recebimentos precisa ter recibos numerados. Todos os recibos em falta devem ser contabilizados. Recibos cancelados também precisam ser contabilizados. Finalmente, os recibos devem ter uma ou duas cópias, dependendo do sistema. Para cada recibo entregue ao membro, deve haver uma cópia para fins de auditoria.

Depois, vem a etapa de prover informações para os auditores internos. O sistema de auditoria interna foi adotado pela igreja para conferir confiança ao sistema contábil da igreja (Howson, et. al., 2014, 6-8 de julho). O auditor fornece uma visão independente das transações e do sistema de controle interno. O auditor geralmente faz sua visita um ano após as transações terem sido realizadas. Portanto, o tesoureiro precisa manter todos os documentos originados no período para que o auditor possa inspecioná-los. Os envelopes de dízimo utilizados e as planilhas de controle das ofertas devem ser mantidos com o sistema de contabilidade para que se possa rastrear a receita. Os arquivos de despesas que

contêm as faturas, os comprovantes de pagamentos e as requisições devem ser mantidos para que se realize o rastreamento das despesas. Os votos relevantes da comissão devem ser anexados às respectivas despesas. O orçamento votado também deve ser mantido no arquivo.



COLOCANDO EM PRÁTICA

Colocando em Prática

os elementos de uma Igreja Local Financeiramente Saudável

Orçamento, reconciliação bancária, relatórios e auditoria interna

Por bastante tempo, gerentes financeiros têm debatido sobre o que constitui uma organização saudável. Alguns têm dito que é preciso ter no banco um valor correspondente às despesas de seis meses. Outros sugerem três meses. Há quem apresente fórmulas complexas para essa questão. Este capítulo não vai tratar das finanças do ponto de vista financeiro; em vez disso, lidará com as finanças a partir da perspectiva da missão.

1. Orçamento

Uma organização que tem um orçamento orientado para a missão é um sinal de uma igreja local saudável. A demonstração financeira de qualquer organização revela onde a organização está gastando seu dinheiro. O dinheiro financia as

despesas e as despesas são impulsionadas pelas atividades. Portanto, um orçamento orientado para a missão subvenciona a própria missão.

2. Reconciliações Bancárias

Pode ocorrer que certas receitas e despesas ocultas sejam encontradas no extrato bancário. Sem uma reconciliação bancária, as demonstrações financeiras não serão completas ou precisas. Ao se realizar uma reconciliação bancária, os depósitos diretos são encontrados. As taxas bancárias também são identificadas por meio das reconciliações bancárias. Reconciliações bancárias regulares realizadas antes da emissão do relatório financeiro é sinal de uma igreja saudável.

3. Relatórios ao Conselho

O fornecimento de relatórios regulares à comissão ajuda no monitoramento e na avaliação. O papel da comissão é ajustar as atividades para que estejam de acordo com a missão, assegurando que as despesas sejam coerentes com a missão e de acordo com o orçamento.

4. Relatório de Auditoria Interna

O relatório da auditoria interna ajuda a identificar áreas de preocupação com relação ao processo de controle interno. Uma organização que implementa as recomendações do relatório interno é uma organização saudável. Os auditores internos da associação têm uma visão externa do ambiente e, desta maneira, pode fornecer informações valiosas para a melhoria dos controles internos.

5. Relatórios para a Associação/Missão

O relatório da associação que demonstra haver uma remessa consistente de fundos indica que a organização está funcionando adequadamente. Toda a cadeia ascendente – desde a Associação/Missão local até a Associação Geral – depende de que igreja local envie seus relatórios regularmente. “Regularmente” é definido como uma vez ao mês, no mínimo. Uma igreja que envia seus relatórios a cada mês denota ser uma organização saudável.



RECONHECI- MENTO

Reconhecimento

Uma Palavra de Agradecimento da Igreja

O elo mais importante no fluxo de renda da organização é a igreja local, que é a fonte. É ali que estão os membros. As atividades direcionam as despesas e o orçamento determina as despesas. Portanto, o elo mais importante entre a realização missionária refletida pelas despesas e pelo orçamento é o tesoureiro da igreja local.

O trabalho do tesoureiro requer sacrifício, esforço e tempo. Enquanto uma igreja estiver aberta, haverá arrecadação de ofertas, o que dá origem a todo o processo de controle interno. Fica aqui, portanto, a nossa palavra de apreço pelo esforço das equipes de tesouraria de todo o mundo.

Conclusão

Ele está sentado em sua posição habitual. Exatamente um ano se passou. Desta vez, porém, a ansiedade é menor do que a do ano passado. Depois de ter lido este manual, ele implementou o que aprendeu. O relatório de auditoria interna é lido, seguido de palavras de elogio. "Eu proponho!" "Apoiado!" e "Todos a favor digam 'sim'". Desta vez, tanto a comissão quanto o tesoureiro sabem que acabaram de votar um relatório de auditoria impecável.

Referências

Agyei-Mensah, B. K. (2016). Accountability and internal control in religious organisations: a study of Methodist church Ghana. *African Journal of Accounting, Auditing and Finance*, 5(2), p. 95-112.

Boateng, P. A., & Amponsah, E. B. (2016). Elemental internal control principles to safeguard Local church and district funds in the seventh-day Adventist church. *WVU JOURNAL OF BUSINESS RESEARCH*, 1(2), p. 85-94.

Covey, S. M. R. (2006). *The speed of trust*. Simon & Schuster.

Fifty Internal Control Practices for Every Church. (2020). Acesso: 5 out 2020, https://www.presbyterianmission.org/wp-content/uploads/alfred_-50_internal_control_practices_for_every_church.pdf

General Conference of Seventh-day Adventists, (2011). SDA Accounting Manual.

Casa Publicadora Brasileira, (2010). *Guia para Ministros*.

Casa Publicadora Brasileira, (2016). *Manual da Igreja*.

Howson, K., Langton, J., & West, B. (2014, July 6-8). Freedom of religion and eternal accountability: Internal auditing and its implications within the Seventh-day Adventist Church. Monografia apresentada no Accounting & Finance Association of Australia and New Zealand Conference, Auckland, New Zealand.

<https://www.accaglobal.com>, A. (2020). Internal controls | ACCA Qualification | Students | ACCA Global. Acesso: 2 set 2020, <https://www.accaglobal.com/ca/en/student/exam-support-resources/fundamentals-exams-study-resources/f1/technical-articles/internal-controls.html>

Hudson, J. W. (1984). Internal controls in the area of finance for local churches.

Oyugi, N. O. (2017). *Effect of internal control systems on financial Performance of Seventh day Adventist Church, Kenya* (Tese doutoral, Universidade Maseno).

Sanusi, Z. M., Johari, R. J., Said, J., & Iskandar, T. (2015). The effects of internal control system, financial management and accountability of f NPOs: the perspective of mosques in Malaysia. *Procedia Economics and Finance*, 28, 156-162.

White, E. G. (2013). *Parábolas de Jesus*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

White, E. G. (2008). *O Desejado de Todas as Nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

Russel Raelly atua desde 2018 como tesoureiro da Associação da Cidade do Cabo, África do Sul. Anteriormente, trabalhou nos departamentos financeiros da Divisão Sul-Africana e Oceano Índico e da Associação da Cidade do Cabo. Membro da Associação de Contadores Certificados e do Instituto de Administração e Comércio e Auditor Independente na África do Sul, Raelly é bacharel e mestre em Administração de Empresas pela Southern Adventist University, Tennessee, EUA. É casado com Roslyn Raelly, com quem tem um filho, Ryan Raelly. Russel Raelly nasceu no Zâmbia, foi criado no Zimbábwe, fez faculdade e se casou na África do Sul, o que lhe confere uma interessante



mescla de heranças culturais ligadas ao sul do continente africano. Em seus momentos de lazer, Raelly gosta de escrever poesias e jogar futebol.



GOD FIRST

ADVENTIST STEWARDSHIP MINISTRIES